

Sugerimos, essa semana, um dos mais famosos romancistas brasileiros, se não o mais famoso, além de ser o autor mais adaptado para o cinema, teatro e televisão. Verdadeiros sucessos como **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, **Tenda dos Milagres**, **Tieta do Agreste**, **Gabriela**, **Cravo e Canela** e **Tereza Batista Cansada de Guerra** foram criações suas. Publicou 49 livros, e sua obra foi traduzida para 49 idiomas, sendo publicada em 80 países. Um de seus maiores romances, **Capitães de Areia**, desde o seu lançamento, em 1937, causou escândalo: 808 exemplares do livro foram queimados em praça pública, por determinação do Estado Novo, que o tachou de propaganda comunista. Ao longo de sete décadas, não perdeu viço nem atualidade, pelo contrário: a vida urbana dos meninos pobres e infratores ganhou contornos trágicos e urgentes. O livro nos torna íntimos de suas pequenas criaturas, cada uma delas com suas carências e suas ambições: do líder Pedro Bala ao religioso Pirulito, do ressentido e cruel Sem-Pernas ao aprendiz de cafetão Gato, do sensato Professor ao rústico sertanejo Volta Seca. Com a força envolvente da sua prosa, Jorge Amado nos aproxima desses garotos e nos contagia com seu intenso desejo de liberdade.



O Museu de Arte Moderna – MAM, no início de abril, passou a abrir também às quartas-feiras, das 10h às 18h, e prorrogou, até 28 de maio, a exposição **Aqui Estamos**, da artista visual indígena **Uýra**, com curadoria de Beatriz Lemos. A Individual faz parte do projeto Supernova, uma plataforma para produção de arte contemporânea comissionada pelo museu. Inaugurada em dezembro de 2022, a mostra trata da diáspora indígena e da importância de um levante atual de pessoas racializadas que vivem em contextos urbanos e desconhecem suas origens. A exposição conta com oito obras que principiam uma localização e interconexão entre personagens no processo de luta por suas terras originárias, como a própria Uýra. As histórias são contadas por meio de áudios, imagens e narrativas.

MAM. Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo. Quarta a domingo e feriados, das 10h às 18h. R\$ 10,00 a R\$ 20,00 (contribuição sugerida, com opção de entrada gratuita). Ingressos pelo Inti.



“A Última Floresta – Fogo” Performer: Uýra Sodoma.

O Sol É para Todos é um filme norte-americano de 1962, dirigido por Robert Mulligan e escrito por Horton Foote, do gênero drama. Seu sucesso começou com o livro homônimo, escrito por Harper Lee e lançado em 1960, que foi premiado com o Pulitzer. O filme se passa na cidade de Maycomb, no Alabama, e conta a história de Atticus Finch, um advogado respeitado na cidade e que atende de forma gratuita as pessoas mais pobres. No entanto, Finch e sua família veem a cidade inteira se voltar contra eles após o advogado passar a defender Tom Robinson, um lavrador negro acusado de estupro. O longa foi premiado com os Oscars de Melhor Ator, Melhor Roteiro Adaptado e Melhor Direção de Arte na premiação de 1963 e é visto como um dos clássicos do cinema norte-americano.



Você Sabia?

Você sabia que a imagem de Tiradentes exposta nos livros didáticos não é verdadeira? Tiradentes não usava barba e cabelos compridos. Sendo militar, com patente de alferes, o máximo que podia usar era um pequeno bigode. No dia de seu enforcamento, em 21 de abril de 1792, na Praça da Lampadosa (atual Praça Tiradentes), no centro do Rio de Janeiro, após 3 anos preso, ele estava com a cabeça raspada e barba feita. Após o enforcamento, o corpo de Tiradentes foi esquartejado em 4 partes, que foram expostas no caminho entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais. No terceiro dia, sua cabeça foi furtada e nunca mais foi encontrada. O nosso "patrono cívico da nação", ou seja, o único brasileiro que tem sua data de morte como feriado nacional, só se tornou herói nacional em 9 de dezembro de 1965, quando o presidente Castelo Branco, por meio da Lei nº 4.897, instituiu a data de 21 de abril como feriado nacional.



Pintura de Oscar Pereira da Silva traz um rosto idealizado de quem seria Tiradentes.